

# APOSTILA

## CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.<sup>a</sup> DAIANE MARETOLI

 daiane\_maretoli



DESDE 2011  
Transformando sonhos  
em realidade!



# HISTÓRIA

02

## CULTURA NEGRA NO BRASIL

### A ESCRAVIDÃO NA COLÔNIA

A escravidão foi uma instituição central para a montagem do projeto colonizador português a inícios da Idade Moderna. A escravidão era o único meio de garantir braços em larga escala para a lavoura canavieira, segundo a teoria mercantilista dos Estados Modernos.

Superada a ideia de uma escravidão indígena – tanto pela dispersão das tribos ao longo do litoral quanto pelo conhecimento do território que facilitava as fugas e o interesse da Santa Sé em catequizar o gentio – emerge outra justificativa para a utilização da mão de obra escrava negra: a escravidão poderia ser alimentada por um tráfico internacional altamente lucrativo que criaria um circuito de acumulação pela burguesia portuguesa, integrando diferentes áreas do império ultramarino como a África, a América e a Ásia.

Mas a escravidão possuía uma outra significação determinante. Dado que aqueles que se aventuravam pelo Brasil viam na posse de homens a obtenção de um status que seria mais difícil de alcançar na Europa, a compra de escravos era uma necessidade social além de econômica.

Assim, se a Igreja funcionava – através dos jesuítas – como instituição normatizadora dos costumes coloniais, os padrões de produção econômica eram exigidos organicamente pelo fornecimento de mão de obra escrava.

### A ESCRAVIDÃO NO BRASIL INDEPENDENTE

A chegada da família real em 1808 produziria mudanças importantes no sistema escravocrata. A suspensão do pacto colonial permitiu a uma elite genuinamente colonial participar de uma atividade até então restrita aos portugueses. São os comerciantes de grosso trato. Empolgados com as possibilidades de altíssimos ganhos com a atividade traficante esses comerciantes aumentam de maneira absurda a chegada de africanos aos portos brasileiros, notadamente o porto do Rio de Janeiro que desde 1763 era a sede administrativa da colônia e agora se tornava a sede do Império Português.

### O PRIMEIRO REINADO (1822-1831)

Marco na montagem de um estado nacional em meio a uma sociedade politicamente invertebrada, de poucas conexões além da língua e ainda dependente da escravidão, instituição que recebia cada vez maiores críticas da comunidade internacional.

## O PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

Determinou uma guinada na concepção da escravidão no Brasil graças à Revolta dos Malês (1835). A insurreição de escravos islamizados em Salvador produzia o temor salutar na elite brasileira, também amedrontada pelas notícias que chegavam da independência do Haiti. Começam a ganhar força e corpo as demandas pelo fim da escravidão – ou ao menos do tráfico negreiro. A grande concentração de escravos no Brasil trazia o fantasma da haitinização do Brasil.

## O SEGUNDO REINADO (1840-1889)

Teve início sob a urgência de consolidar um estado nacional ainda recuperava suas forças de um imperador que renunciara e de praticamente uma década de revoltas que ameaçaram a unidade territorial. A engenharia política da centralização e da ordem foi assumida pelo Partido Conservador ou Saquaremas, que reconheciam a necessidade de um poder central forte (representado pelo poder moderador). Do outro lado estava o Partido Liberal, apelidado de Luzia, exigindo o liberalismo imediato, criticavam a centralização asfixiante do império e reivindicavam a ampliação dos direitos políticos e sociais como premissa da interação do Brasil com as sociedades civilizadas do mundo. Dentro do Partido Liberal as demandas pelo fim da escravidão eram cada vez maiores, ainda que o abolicionismo não configurasse uma bandeira efetiva do partido.

## LEIS ABOLICIONISTAS

**1850 LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓZ**  
Extinção do Tráfico Negreiro



**1871 LEI VENTRE LIVRE**  
Declarava livres os filhos de mulher escrava nascidos no Brasil a partir da data da aprovação da lei.



**1885 LEI DOS SEXAGENÁRIOS/ LEI SARAIVA-COTEGIPE**  
Concedia liberdade aos escravos com 65 anos de idade.

**1888 LEI ÁUREA**  
Abolição definitiva a escravidão do Brasil

## O NEGRO NA SOCIEDADE DE CLASSES

Desde 1871, a Lei de abolição gradual da escravidão foi aprovada no Brasil. Se o tráfico intercontinental de escravos já havia sido definitivamente pela Lei Eusébio de Queirós (1850), a chamada Lei do Ventre livre anunciava que a escravidão seria abolida lentamente, através da liberdade do ventre escravo.

Ao contrário da ameaça representada pela interferência direta da Inglaterra, em 1850 – lembrem-se da Bill Aberdeen – a lei de 1871 foi fruto de um jogo interno e a iniciativa foi da Coroa. Para muitos contemporâneos, a Lei do Ventre Livre não significou mais do que uma forma de dar segurança aos proprietários e legitimar a manutenção da instituição por mais algum tempo.

Em 1885, era publicada a Lei dos Sexagenários e, em 1888, a Lei Áurea acabava com a escravidão sem garantir indenização aos proprietários. Muitos deles assumiram definitivamente o apoio à República, e ficariam conhecidos como republicanos de última hora. Pouco mais de um ano depois, a República era proclamada.

A problemática da transição da ordem social escravocrata e senhorial para o ambiente do capitalismo próprio da República que nascia em 1889 evidenciaria a condição de marginalidade do negro. O esforço de inserção na nova ordem social – ancorada no estilo de vida individualista e competitivo próprio do liberalismo capitalista – era frustrado pela desorganização de negros e mulatos no novo contexto social. Isso porque a extinção da escravatura não promoveu a reintegração dos antigos escravos, relegando-os ao seu próprio destino, mantidos à sombra da sociedade que se modernizava.

O estatuto de pessoas juridicamente livres não significou, portanto, mudança substancial na condição de excluídos dos antigos escravos, impedindo-os de alçarem-se categoria de cidadãos. Marcados pela pauperização e desorganização, os negros viviam dentro da cidade, mas não progrediam com ela. O fim da escravidão não significou, portanto, a liberdade para o negro.

### EXERCÍCIOS DE AULA

1) (Enem 2013) A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

*NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).*

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual:

- A) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- B) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- C) optava pela via legalista de libertação.
- D) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- E) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

2) (ENEM 2014)



De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. *A vida fluminense*, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos “Voluntários da Pátria” que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na

- A) negação da cidadania aos familiares cativos.
- B) concessão de alforrias aos militares escravos.
- C) perseguição dos escravistas aos soldados negros.
- D) punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente.
- E) suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados.

## EXERCÍCIOS DE REVISÃO

1) (ENEM 2013) “A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.”

*MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.*

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- A) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- B) perderam a relação com o seu passado histórico.
- C) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- D) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- E) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

2) (ENEM 2012) Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas.

Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição.

Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões "Viva São Gonçalo do Amarante".

*BARB NAIS, Le Gentil. Nouveau Voyage autour dumonde. Apud: TINHORÃO, J. R. As festas no Brasil Colonial. São Paulo: Ed. 34, 2000 (Adaptação).*

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do Período Colonial, ela

- A) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
- B) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.
- C) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.
- D) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.
- E) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

3) Analisando as estruturas econômicas coloniais, o historiador Caio Prado Jr., assim se referiu ao tema da escravidão: “É aliás esta exigência da colonização que explica o renascimento, na civilização ocidental, da escravidão em declínio desde os fins do Império Romano e já quase extinta de todo neste século XVI em que se inicia aquela colonização”

A qual exigência da colonização o autor está se referindo?

- A) Ao fato de o litoral brasileiro apresentar imenso potencial mineral e somente os escravos africanos terem a necessária técnica de extração.
- B) À definição de uma colonização baseada na plantation, dentro dos padrões mercantilistas da época moderna.
- C) À impossibilidade de se utilizar o trabalho escravo dos indígenas, visto que não se adaptaram de forma conveniente ao trabalho compulsório.
- D) À especialidade própria das regiões americanas, que estavam a exigir a implantação de um amplo sistema de feitorias destinadas ao comércio dos produtos tropicais.

4) No Brasil, o quilombo foi uma das formas de resistência da população escrava. Sobre os quilombos no Brasil, é correto afirmar que o(a):

A) maior número de quilombos se concentrou na região nordeste do Brasil, em função da decadência da lavoura cafeeira, já que os fazendeiros, impossibilitados de sustentar os escravos, incentivavam-lhes a fuga.

B) maior dos quilombos brasileiros, Palmares, foi extinto a partir de um acordo entre Zumbi e o governador de Pernambuco, que se comprometeu a não punir os escravos que desejassem retornar às fazendas.

C) existência de poucos quilombos na região Norte pode ser explicada pela administração diferenciada, já que, no Estado do Grão-Pará e Maranhão, a Coroa Portuguesa havia proibido a escravidão negra.

D) quase inexistência de quilombos no Sul do Brasil se relaciona à pequena porcentagem de negros na região, o que também permitiu que lá não ocorressem questões ligadas à segregação racial.

E) população dos quilombos também era formada por indígenas ameaçados pelos europeus, brancos pobres e outros aventureiros e desertores, embora predominassem africanos e seus descendentes.

5) A Guerra do Paraguai (1864-1870), que opôs o Brasil e seus aliados ao Paraguai, provocou modificações históricas significativas na sociedade brasileira. Destaca-se, entre elas, a questão da emancipação dos escravos, considerando-se que

A) escravos se aproveitaram do enfraquecimento militar do governo para fugirem.

B) imigrantes substituíram a mão de obra escrava durante o longo período da guerra.

C) escravos participaram da guerra, recebendo do governo o benefício da liberdade.

D) crises econômicas precipitadas pela guerra diminuíram os preços dos escravos.

E) oficiais militares brasileiros extinguiram a escravidão nos territórios paraguaios.

6) (ENEM 2018) Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. *Feitiços e feiticeiros*. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

A) expressão do valor das festividades da população pobre.

B) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.

C) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.

D) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.

E) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

7) Após a proibição do tráfico negreiro, em 1850, iniciou-se um processo de transição para a abolição que foi conduzido da maneira mais lenta possível pelas elites econômicas do Brasil. Desse processo foram criadas algumas leis, que, embora ampliando a liberdade para determinados grupos de escravos no país, foram vistas como mecanismos para retardar a abolição. Selecione a alternativa que apresenta o nome das duas leis:

- A) Lei Feijó e Ato Adicional
- B) Lei Eusébio de Queirós e Lei Saraiva
- C) Lei de Terras e Lei Saraiva-Cotejipe
- D) Lei Feijó e Lei do Ventre Livre
- E) Lei do Ventre Livre e Lei Saraiva-Cotejipe

8) Leia o texto: "Rio Branco defendia seu projeto, argumentando que oferecia a mais razoável e moderada de todas as soluções. Visava a restabelecer a tranquilidade pública e a prosperidade ameaçada, e, sobretudo, a restaurar a confiança dos proprietários que não podiam continuar na incerteza que viviam, aterrorizados pelo espectro da abolição. A resistência à mudança, argumentava ele, teria o efeito de instigar o descontentamento público, a tal ponto que uma medida conciliatória e moderada já não seria mais aceitável. O projeto oferecia grandes vantagens aos proprietários: condenava a escravidão a desaparecer a longo prazo, sem abalo para a economia, dando aos proprietários bastante tempo para se acomodarem sem dificuldades à nova situação. E o que era ainda mais importante: respeitava o direito de propriedade."

(Adaptado de: COSTA, Emília Viotti da. *A abolição*. São Paulo: Global, 1982.)

No século XIX, no Império do Brasil, foram debatidos e aprovados muitos projetos relacionados à questão da escravidão. A qual medida o texto acima se refere?

- A) À Lei do Ventre Livre.
- B) Ao Bill Aberdeen.
- C) À Lei dos Sexagenários.
- D) À Lei Eusébio de Queiroz.
- E) À Lei Áurea.

9) (Enem 2012) Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

(SLENES, R. Malungu, *ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil*. Revista USP, n.º 12, dez./jan./fev. 1991-92 - adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- A) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- B) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- C) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- D) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- E) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

10) (Enem 2008) O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: "Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 1) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos "meetings" [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 2) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 3) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas 'fábricas'; 4) a ação da política dos estadistas, representando as concessões do governo; 5) a ação da família imperial." Joaquim Nabuco.

*Minha formação. São Paulo: Martin Claret, 2005. p. 144 (com adaptações).*

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta

- A) de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- B) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- C) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- D) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- E) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

11) (Enem 2019) A comunidade de Mumbuca, em Minas Gerais, tem uma organização coletiva de tal forma expressiva que coopera para o abastecimento de mantimentos da cidade do Jequitinhonha, o que pode ser atestado pela feira aos sábados. Em Campinho da Independência, no Rio de Janeiro, o artesanato local encanta os frequentadores do litoral sul do estado, além do restaurante quilombola que atende aos turistas.

*ALMEIDA, A. W. B. (Org.). Cadernos de debates nova cartografia social: Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia; UEA Edições, 2010 (adaptado).*

No texto, as estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo visam garantir:

- A) Perdão de dívidas fiscais.
- B) Reserva de mercado local.
- C) Inserção econômica regional.
- D) Protecionismo comercial tarifário.
- E) Benefícios assistenciais públicos.

12) (Enem 2010) Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

*(AZEVEDO, E. O Orfeu de Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org). História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. (Foto: Reprodução/Enem) carapinha. In: Revista de Historia. Ano 1, n.o 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 - adaptado).*

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

- A) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- B) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- C) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- D) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- E) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

**GABARITO:**

01) C	02) D	03) B	04) E	05) C
6) E	7) E	8) A	9) A	10) A
11) C	12) B			